



Chinaglia: "conversa de sondagem".

2º TURNO

Em documento, PT ressaltava diferenças com PSDB.

O presidente da seção estadual do PT, Arlindo Chinaglia, encaminhou ontem ao PSDB cópia da resolução do Diretório Regional do partido, aprovada no domingo. O diretório adiou para o dia 23 a definição sobre o apoio ou não no segundo turno ao candidato Mário Covas. A tendência é manifestar aval ao tucano. Os grupos mais radicais da sigla, no entanto, conseguiram ganhar tempo e segurar a decisão para não passar a imagem de adesão automática. No texto, o diretório ressaltava que existem "profundas diferenças

programáticas e políticas". Cita, por exemplo, que a plataforma de Covas não explicita propostas para áreas como saúde, educação e moradia. Na sexta-feira, o presidente do PSDB em São Paulo, Geraldo Alckmin — vice na chapa de Covas —, visitou Chinaglia e transmitiu o recado de que Covas estava disposto a negociar pontos do programa de governo. Segundo o petista, "foi uma conversa de sondagem, mas não existe negociação".

Ontem, Covas voltou a acenar com a possibilidade de "fazer concessões" em seu programa para obter o apoio do PT. "No segundo turno é assim que funciona: à medida que não se consegue votos para vencer no primeiro turno, você passa a discutir propostas e até mesmo a fazer concessões".